



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

A burocracia ou a vida?

Deu no caderno *Cidades*: Maria Damasceno Lima, 48 anos, perdeu o agendamento da vacina e se viu envolvida em uma saga kafkiana de burocracia para reagendar a vacinação. Primeiro, informaram que o prazo era de cinco dias. Quando ela se apresentou ao posto, esclareceram que a duração havia mudado para 10 dias.

O processo de agendamento sempre foi extremamente complicado. O meu filho é nutricionista, tentou por várias vezes e esbarrou na impossibilidade. Simplesmente, não funcionava. Assisti a inú-

meras matérias na tevê com pessoas que faziam a mesma reclamação.

Quando você vê e vive situações dramáticas de pessoas próximas ou distantes morrendo por falta da proteção da vacina, isso se torna algo revoltante. Não sou mal-humorado, compreendo que lidar com uma situação de crise sanitária dessa magnitude é um desafio titânico. No entanto, não se trata de um fato isolado, mas de uma situação que se repete de uma maneira rotineira, reiterativa e insistente.

Posso dizer que todas as vezes nas quais me dirigi a um posto ou algum parente tentou agendar a vacinação foi um caos. As confusões e os equívocos são incontáveis. Sem nenhum aviso, mudaram a vacinação do posto da QI 21 para o Parque da Cidade. Só obtive a informação quando já havia esperado duas horas.

Não teria sido mais fácil convocar uma entrevista coletiva ou simplesmente avisar pela televisão? Em outra ocasião, acabou a vacina, depois que havíamos esperado muito tempo na fila. É uma postura de flagrante desrespeito ao cidadão, já estressado pela gestão negacionista e irresponsável dos governantes. Na semana passada, fui com a minha filha, que é professora, ao Parque da Cidade, para que fosse vacinada.

Ela penou para conseguir o agendamento. Finalmente, descobriu que estava em uma lista. Mas se confundiu e só descobriu, no sábado, que devia ser vacinada na sexta-feira. Fomos ao Parque da Cidade, ela explicou o caso ao atendente. O atendente informou que consultaria as chefes.

Discuti com a minha filha, ela não queria que eu reclamasse. Eu disse que

reclamaria sim, sou jornalista, não reivindicaria apenas por ela, mas por todos na mesma condição. Felizmente, consentiram que vacinasse. Mas, de qualquer maneira, a matéria do *Correio* sobre Maria Damasceno mostrou que eu estava certo, isso pode acontecer a qualquer mortal. E, se ela morresse, quem se responsabilizaria?

É absurdo a Secretaria de Saúde impor regras burocráticas tão rígidas como se isso fosse sinônimo de organização. Não é, a vacinação no DF é uma bagunça desorganizada. A cidade ocupa o humilhante décimo sétimo lugar no ranking da vacinação no país. E, como se não bastasse, o governo ainda traz jogos de futebol para o Mané Garrincha, quando até o Rio de Janeiro, com toda a balbúrdia reinante, recusa. Se o vírus já foi superado por que em

29 de junho o governador decretou estado de calamidade pública?

Em vez de promover jogos de futebol, o governo deveria se preocupar em conseguir mais vacinas e em organizar a logística da vacinação. Parece que o general Pazuello fez escola. Colocar em risco a vida de uma pessoa por causa da burocracia é inaceitável. A vacinação tem de ser a mais acessível e desburocratizada.

Considero um crime deixar uma pessoa sem vacinar porque ela perdeu ou se esqueceu do agendamento. Em uma situação de pandemia, qualquer pessoa deveria ser vacinada em um posto, sem a necessidade de nenhum agendamento. A burocracia pela burocracia provoca o absurdo. Ela precisa ter um sentido. A burocracia não pode estar acima da vida em nenhuma circunstância.

MEIO AMBIENTE / Chega ao fim incêndio em área de cerrado preservado na Chapada dos Veadeiros. Estrutura oficial para proteção do bioma é precária, mas esforços de voluntários e da comunidade local impedem danos mais graves

À base de sacrifício

» FERNANDO BRITO
ENVIADO ESPECIAL

São João d'Aliança (GO) — Após quase quatro dias de intensa luta contra o fogo, chegou ao fim, na manhã de ontem, o incêndio florestal que atingiu vasta área de cerrado preservado na Chapada dos Veadeiros, próximo às cachoeiras do Label e do Complexo Veadeiros. Desde a última segunda-feira, de acordo com estimativa da Defesa Civil Estadual, as chamas devastaram, aproximadamente, 315 hectares de vegetação na Serra do Paranã, no município de São João d'Aliança (GO), distante cerca de 160km de Brasília. Um território, pelo menos, três vezes maior, do que o do Complexo Veadeiros. Entretanto, foi preservado graças à ação de agentes do Corpo de Bombeiros de Planaltina de Goiás, voluntários da Rede Contra Fogo e moradores locais.

A luta contra as chamas foi um trabalho árduo. Além do acesso complicado, em terreno íngreme e repleto de pedras, os combatentes tiveram de superar o baixo contingente de bombeiros militares, a precariedade de equipamentos e a falta de infraestrutura logística. Para esse tipo de emergência, a responsabilidade sobre a área é do

batalhão de Planaltina de Goiás, que conta com 38 militares para cobrir toda a região até Teresina (GO), distante cerca de 230km. A vastidão territorial exige a pulverização da equipe. Na ocorrência em São João d'Aliança, quatro bombeiros atuaram em campo.

Não bastasse o número reduzido de militares, são evidentes as deficiências de materiais e estruturas de apoio. Quando o pneu da viatura teve de ser substituído, a comunidade local custeou as despesas. Parte do combustível para os sopradores de combate às chamas também foi bancada pelos moradores da região, que ainda ofereceram abrigo e alimentação aos bombeiros.

“A Prefeitura de São João d'Aliança e o Estado de Goiás deixam muito a desejar na proteção ao cerrado. Não fosse pelo empenho pessoal dos bombeiros designados para esta missão, além do apoio indispensável dos voluntários da Rede Contra Fogo e a mobilização da comunidade local, a impressão que fica é de que teríamos sofrido um prejuízo ambiental inestimável. É evidente a falta de investimento governamental para resguardar os recursos naturais”, observa Pedro Frota, proprietário da Pousada Terra Betânia, que ce-

Fernando Brito/CB/D.A Press



Na manhã de ontem não havia focos de incêndio. Estimativa mostra que as chamas consumiram 315 hectares

Rede Contra Fogo/Divulgação



Grupo de bombeiros e voluntários celebra o fim do incêndio

deu o espaço para abrigar e alimentar as equipes de enfrentamento ao incêndio florestal.

Políticas públicas

Prefeita de São João d'Aliança,

queima de pasto e de lixo na região, o que dificulta nossas ações. Essas pessoas costumam atuar na calada da noite, complicando os flagranters. Ainda assim, mantemos os esforços por aquisição de equipamentos e pela organização de uma brigada treinada contra incêndios florestais”, comenta a chefe do Executivo local.

Para entidades ambientalistas, porém, a conjuntura política nacional atenta contra as iniciativas de proteção e valorização dos biomas do país. “Infelizmente, o que vemos próximo a Brasília, o que deve ser uma constante ao longo dos próximos meses, é reflexo do descaso e do desleixo do governo federal com as questões socioambientais. O Palácio do Planalto só fez cortar recursos do MMA (Ministério do Meio Ambiente), do

Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), deixando de fazer ações centrais para o combate, inclusive dos incêndios, que, em muitos casos, são criminosos. O resultado é esse: o incentivo e a promoção do desmatamento, das queimadas, da grilagem de terras. Um verdadeiro projeto de destruição ambiental, não de conservação da natureza”, aponta Michel Santos, gerente de políticas públicas do WWF-Brasil.

A despeito da precária execução de uma política ambiental, quem atua na linha de frente do combate aos incêndios florestais se sente orgulhoso da missão que carrega. É o caso do sargento Ramiro, 38 anos, 17 deles dedicados ao Corpo de Bombeiros da Planaltina de Goiás. Ele foi um dos quatro militares que atuou na contenção às chamas que devastavam a Serra do Paranã, na Chapada dos Veadeiros. “Agradeço demais à comunidade de São João d'Aliança, aos voluntários da Rede Contra Fogo e aos meus companheiros de corporação. Chego em casa com uma sensação de dever cumprido e de ter honrado o Corpo de Bombeiros, apesar de todas as dificuldades que enfrentamos. É uma vitória obtida graças à colaboração de todos os envolvidos”, reconhece.

» Colabore

Quem quiser contribuir com a Rede Contra Fogo pode depositar qualquer quantia utilizando a seguinte chave Pix: CNPJ 29.216.266/0001-58.

» Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 15 de julho de 2021

» Campo da Esperança

Cícero Pereira Lima, 80 anos
Francisco Marques Pereira, 64 anos
Helga Alvares Teixeira, 78 anos
João do Nascimento de Souza, 85 anos
Job Caldeira Brant, 97 anos
Luís José de Jesus, 93 anos
Maria Nunes da Silva, 78 anos
Nicomedes Lourenço Querino, 66 anos
Orlando Figueiredo, 94 anos
Regina Bortoli Seganfredo, 96 anos
Sebastião Carlos Nogueira, 71 anos

» Taguatinga

Abinadabe dos Santos Silva, 32 anos
Daniel Miliano de Jesus, 42 anos
Douglas da Silva de Sousa Lima, 28 anos
Hermano Luiz Lopes Lourenço, 45 anos
Jenulina Davi Monteiro, 10 anos

João Batista Paz do Nascimento, 78 anos
Jonathan dos Santos Alves, 31 anos
Lázara Angelica Guimarães Silva, 83 anos
Maria da Conceição Almeida Barroso, 59 anos
Maria Margarida Mendes, 70 anos
Marta Pinto da Mota, 68 anos
Salvador Soares Dias, 69 anos
Terezinha Maria de Oliveira, 89 anos
Tomaz de Souza Araújo, 55 anos
Zulene Bareiro Tavares, 68 anos

» Gama

Eurides de Jesus Cabral Silva, 81 anos
Itoneton Amador Oliveira, 42 anos
Nalva Pereira de Melo, 70 anos
Odezia Pereira do Rozário, 83 anos

» Planaltina

José Domingos da Silva, 62 anos
José Ribeiro Mendes, 81 anos

» Brazlândia

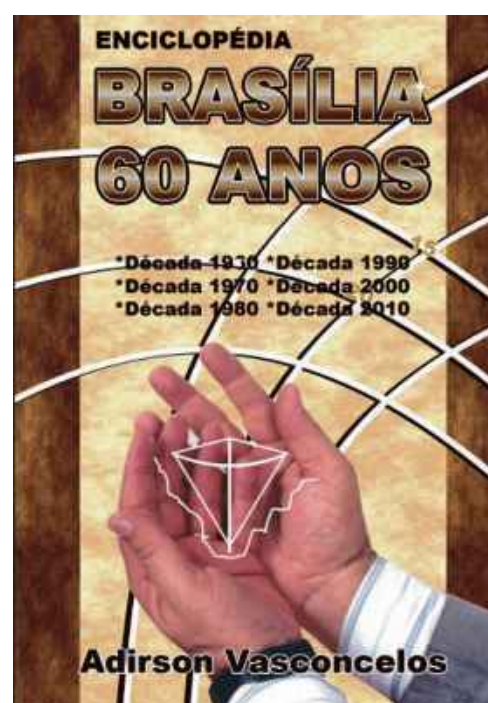
Deusmar Alves Salmento, 56 anos
Esmeralda Nunes do Nascimento, 55 anos
Gessi Pereira Santana, 72 anos

» Sobradinho

Francisco Marques Cunha, 60 anos
Irani do Nascimento Muniz, 76 anos
José Soares da Silva, 81 anos
José Valdeciro Bezerra, 72 anos
Sérgio Henrique Viana Silva, 44 anos
Walisson Monteiro da Silva, 35 anos

» Jardim Metropolitano

Gilvanete Dias dos Reis, 39 anos
Sebastião Ribeiro dos Santos, 93 anos
Rafael Mesquita Leal, menos de 1 ano
Margarete Soares Coimbra, 65 anos (cremação)



A HISTÓRIA DE BRASÍLIA

1 - *Enciclopédia dos 60 anos de Brasília* - R\$ 90,00

2 - *2020 e Brasília no 3º Milênio* - R\$ 100,00

Pedidos: (61)3036.7822 - 3224.6544

E-mail: conhecaadirsonbrasil@gmail.com

ihgdfederal@gmail.com